



Wright LM, Leahey M. *Enfermeiras e famílias: guia para avaliação e intervenção na família*. 5ª ed. São Paulo (SP): Roca; 2012

Ronaldo de Sousa Moreira Baia¹, Lucia Hisako Takase Gonçalves¹, Marília de Fátima Vieira de Oliveira¹

O livro *Enfermeiras e famílias: guia para avaliação e intervenção na família*, traduzido para os idiomas português, francês, japonês, coreano e sueco, é conhecido como o Modelo Calgary. O material aborda a atuação da Enfermagem de família com o objetivo de melhorar o conhecimento clínico e as habilidades de atendimento, com foco na unidade familiar, além de prover atualização sobre o tema. Publicado em 2012, encontra-se em sua quinta edição, com 365 páginas, tendo como organizadoras as enfermeiras doutoras canadenses Lorraine M. Wright e Maureen Leahey. Ambas são docentes da Universidade de Calgary, em Alberta, no Canadá, e membros da *Canadian Nurses Association*. Desde fins da década de 1980, elas vêm desenvolvendo e aperfeiçoando o Modelo Calgary, o qual tem tido boa aceitação e sido aplicado em muitas partes do mundo.

Composto por 12 capítulos, o livro expõe alternativas de avaliação e intervenção de família, descrevendo o esquema conceitual e considerando a unidade familiar como centro dos cuidados de Enfermagem.

Nos cinco primeiros capítulos, expõem-se conceitos fundamentais para consultas com famílias, mostrando a importância de se identificarem forças e preocupações, e, posteriormente, por meio de sólidos conceitos pertinentes ao tema, de se realizar a intervenção no âmbito familiar, buscando atenuar a dor e o sofrimento. A partir do sexto capítulo, até o fim do livro, por intermédio de inúmeros exemplos em vários ambientes, apresenta-se a prática clínica

relativa ao “como fazer”. Em suma, no que concerne aos capítulos, cada um possui sua especificidade e complementaridade do Modelo Calgary.

A avaliação e a intervenção, como base lógica no atendimento à família, estão apresentadas no Capítulo 1, o qual aborda o esquema conceitual do sistema familiar dos cuidados de saúde, resumindo as indicações e contradições à avaliação e à intervenção de família.

O segundo capítulo traz os principais conceitos de teorias de sistemas, cibernética, comunicação, biologia do conhecimento e de mudança, que vêm sustentar o Modelo Calgary de Avaliação da Família e o Modelo Calgary de Intervenção na Família. Aborda, também, visões de mundo que influenciam o modelo em questão e apresenta exemplos clínicos da aplicação desses conceitos, tendo circunstâncias clínicas como instrumentos.

No terceiro capítulo, abordam-se a atualização e a revisão do Modelo Calgary de Avaliação da Família, focado em três estruturas abrangentes (a evolucionária, a estrutural e a funcional), tendo como principais instrumentos o genograma e o ecomapa.

O Modelo Calgary de Intervenção na Família, atualizado e revisado, dando-se destaque aos aspectos cognitivos, de afeto e de comportamento na intervenção dos enfermeiros na família, indo para além da avaliação, está apresentado no capítulo quatro.

Destaca-se, no quinto capítulo, a relevância da descrição das técnicas e as habilidades necessárias nas

¹Universidade Federal do Pará. Belém, PA, Brasil.

entrevistas em cuidados centrados na família, sendo importante na educação de avaliação e habilidades de estudantes.

No sexto capítulo, abordam-se orientações pertinentes à preparação das entrevistas com as famílias, durante as quais são desenvolvidas ideias para a consecução de hipóteses, é feita a escolha do melhor ambiente para a intervenção e, por fim, estabelece-se o primeiro contato com a família. O aspecto central do sétimo capítulo são os estágios da entrevista, como engajamento, avaliação, intervenção e finalização.

Já no oitavo capítulo, destaca-se como aumentar as chances de cura e a promoção da saúde, tendo como foco a condução de entrevista em 15 minutos, de forma clara e específica. Enquanto, o nono capítulo tem como objetivo destacar a importância do *feedback* na entrevista entre enfermeira e família, como forma de efetivar intervenções eficazes.

Por sua vez, no capítulo seguinte abordam-se mecanismos e ideias para que sejam evitados erros comuns no âmbito da Enfermagem com famílias, ou seja, definem-se e discutem-se os erros em busca do aprimoramento.

No décimo primeiro capítulo, procuram-se repassar propostas para documentar uma quantidade abrangente de resultados apurados durante a avaliação e o acompanhamento da família.

Por fim, o último capítulo traz, em seu conteúdo, a forma de conclusão terapêutica das entrevistas com as famílias, independentemente da frequência ou não das reuniões com as mesmas, concluindo com debates de ideias entre o enfermeiro e família, culminando na

alta do paciente e, conseqüentemente, da família.

O livro, em seu conjunto, expõe entrevistas reais com famílias, direcionando a utilização do modelo na prática clínica. Um dos aspectos importante da obra é sugerir questionários a serem aplicados em famílias que têm como alicerce dois meios de avaliação estrutural: o genograma e o ecomapa. Na conclusão da obra, busca-se mostrar como a avaliação e a intervenção de família podem se configurar como instrumento de uso para estudantes, enfermeiros, educadores e outros profissionais, na busca por conceitos e práticas, que contribuam ao fomento da saúde e no enfrentamento de dificuldades psicossocioeconômicas, que influenciam na vida e na saúde das famílias.

Na perspectiva de contemplar o atendimento de família, como uma unidade de cuidados, enfermeiros, docentes e estudantes encontram, no presente livro, uma obra didática, de ensinamentos úteis de abordagem assistencial centrada na família como cliente, em épocas em que a Enfermagem brasileira demanda conhecimentos e habilidade específica de abordagem de família em face da política do Ministério da Saúde de programa como o Estratégia Saúde da Família.

Colaborações

Gonçalves LHT e Oliveira MFV contribuíram para concepção e redação do texto. Baia RSM contribuiu na concepção, redação e aprovação final do texto.